

LIMA, Maria Estela Maciel de*

<https://orcid.org/0009-0004-1231-6608>

FONSECA, Thaila Bastos da**

<https://orcid.org/0000-0002-6632-6439>

COSTA, Greiciele Rodrigues da***

<https://orcid.org/0009-0008-0037-6661>

RESUMO: Este artigo investiga a experiência de leitura e produção escrita em uma sala de aula de uma escola pública de Eirunepé-AM, utilizando o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, como ferramenta pedagógica. A pesquisa, de natureza qualitativa, envolveu 10 alunos do 1º ano do ensino médio, combinando rigor teórico com investigação de campo. O principal objetivo é fomentar o hábito da leitura e da escrita no ambiente escolar, destacando como a obra, ao retratar a migração e a luta por sobrevivência no sertão nordestino, ressoa com as realidades e desafios vividos na Amazônia. Nesse sentido, a narrativa se conecta com o contexto amazônico, marcado por questões de mobilidade territorial e as fronteiras simbólicas e físicas que moldam as vidas dos estudantes. O referencial teórico inclui autores como Kefalás (2012), Miranda (2019), Magalhães (2015) e Ramos (2010). Durante o percurso metodológico, foram apresentados fragmentos da obra em uma oficina literária, permitindo que os alunos relacionassem o texto às suas próprias experiências de vida. Os resultados indicam que *Vidas Secas* atua como um recurso essencial para que os estudantes estabeleçam conexões entre a narrativa literária e suas vivências pessoais, enriquecendo assim sua experiência com a literatura.

PALAVRAS-CHAVE: *Vidas Secas*; Amazônia; Literatura e Educação; Migração e Fronteiras.

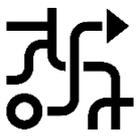
ABSTRACT: This article investigates the experience of reading and writing production at a public classroom of Eirunepé-AM, using the novel *Vidas Secas* (translated into English as *Barren Lives*) by Graciliano Ramos as a pedagogical tool. The research, of a qualitative nature, involved ten students in their first year of High School, combining theoretical rigor with field investigation. The main objective is to foment the reading and writing habits in the school environment, highlighting how the work resonates with individuals and challenges in Amazon by picturing the migration and the struggle for survival in the *sertão nordestino* (*northeastern sertão*). The narrative connects itself with the Amazon context, marked by territorial mobility issues and the symbolic and physical borders that shape the students' lives. Theoretical references include Kefalás (2012), Miranda (2019), Magalhães (2015), and Ramos (2010). Throughout the methodology, fragments of the novel were presented during a workshop, allowing the students to relate the text to their own life experiences. The results indicate that the novel acts as an essential resource for the students to make connections between literary narrative and their personal experiences, thus enriching their experience with literature.

KEYWORDS: *Vidas Secas*; Amazon; Literature and Education; Migration and Borders.

*Graduada em Letras-Língua Portuguesa pelo curso Modular Presencial do Núcleo de Ensino Superior de Eirunepé (NESEIR) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

**Professora colaboradora do Curso de Letras-Língua Portuguesa do Núcleo de Ensino Superior de Eirunepé (NESEIR-UEA) e da Rede Estadual de Ensino (SEDUC-TEFÉ); Graduada em Letras-Língua Portuguesa (CEST/UEA); Graduada em Letras-Língua Inglesa (UEA-PARFOR); Mestra em Ciências Humanas (PPGICH-UEA)

***Graduada em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Professora efetiva da SEDUC-AM. Mestranda no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (UEA)



INTRODUÇÃO

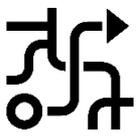
O presente artigo busca analisar a experiência com o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, como uma estratégia para incentivar a leitura e a escrita entre os estudantes de uma escola pública do município de Eirunepé-AM. Esta abordagem foi utilizada em decorrência de ser percebida, durante o estágio supervisionado, uma dificuldade dos alunos em adotar a leitura como uma prática diária, especialmente em relação a obras literárias da literatura brasileira.

Sabe-se que a leitura é essencial para a formação do indivíduo, servindo também como uma importante aliada no processo de desenvolvimento da escrita. Através da leitura, os alunos têm a oportunidade de se apropriar de um vasto repertório de conhecimentos, descobrindo um universo de culturas e saberes que enriquece suas experiências. No entanto, se as estratégias não forem adequadamente contextualizadas e significativas para os estudantes, a prática da leitura pode ser percebida como uma imposição, em vez de um prazer.

Nesse contexto, o processo de leitura deve ser um instrumento que desperte a consciência crítica dos alunos, fazendo-os perceber a importância da leitura em todos os aspectos de suas vidas. Neste sentido, este estudo propõe-se a investigar de que maneira o romance *Vidas Secas*, pode incentivar a prática da leitura e escrita entre os estudantes.

A proposta é conscientizar os alunos sobre a leitura como uma prática prazerosa e emancipadora, além de estimular a formação de leitores por meio da literatura. A utilização de fragmentos de *Vidas Secas* visa instigar a leitura integral da obra, além de contextualizar seu enredo com as vivências cotidianas dos alunos, fomentando assim o interesse pela prática da escrita.

Nesta perspectiva, a relevância desta pesquisa reside na intenção de estimular a leitura para que ela se torne um hábito entre os estudantes. Além disso, busca-se desenvolver estratégias que despertem o interesse não só pelo romance *Vidas Secas*, mas também por diversas outras obras literárias em que os alunos consigam se identificar com os personagens ou com o cenário narrativo, dessa forma, infere-se que eles se sentem mais propensos a realizar a leitura completa da obra.



A apresentação e análise desta obra no contexto escolar é de extrema importância, uma vez que sua temática está intrinsecamente ligada à realidade dos alunos e quando o aluno se identifica com os personagens ou com o cenário da narrativa, ele é incentivado a se tornar um protagonista reflexivo de sua própria aprendizagem. Dessa forma, a obra passa a integrar a vida do estudante, oferecendo-lhe uma visão mais ampla da narrativa e promovendo reflexões sobre os aspectos sociais abordados, o que se reflete em suas produções escritas.

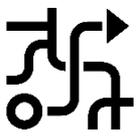
Assim, esta pesquisa se configura a partir do princípio de que a leitura, quando transformada em um hábito prazeroso e intelectualmente estimulante, contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. A literatura, trabalhada de forma crítica e consciente, torna-se uma aliada indispensável no processo de escrita e na formação de leitores.

O IMPACTO DA LITERATURA NA CONSCIÊNCIA CRÍTICA DOS ESTUDANTES

A literatura, como expressão máxima da arte verbal, desempenha um papel determinante na formação crítica e criativa dos indivíduos, sendo um importante instrumento para o desenvolvimento da consciência social e da capacidade leitora dos estudantes. A leitura de obras literárias, como *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, incentiva a reflexão sobre as desigualdades sociais e promove o engajamento ativo dos alunos com o contexto sociocultural contemporâneo. Como argumenta Moriz (2012, p. 24),

a Literatura, como arte verbal, revela sentimentos, valores e visões de mundo que refletem as dinâmicas de uma determinada época histórica. Através da arte literária, emergem os valores, as ideologias e o pensamento humano (Moriz, 2012, p. 24).

Nesse sentido, a Literatura além de ampliar as habilidades cognitivas dos estudantes, facilita a formação de um olhar crítico sobre a realidade, consolidando o espaço escolar como um ambiente de desenvolvimento intelectual e cultural. Neste sentido, a inserção de textos literários no currículo escolar deve ser pautada na formação de uma competência leitora sólida, que vá além do simples decodificar de palavras e que contribua para a emancipação intelectual dos discentes. Conforme destacado por Oliveira e Bortolaci (2017, p. 100), “as capacidades de leitura e de escrita dependem do ensino para que possam ser adquiridas e desenvolvidas, cabendo à escola um papel central na promoção dessas práticas”.



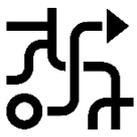
A escola, ao incentivar práticas leitoras, desempenha um papel crucial na construção de um cidadão consciente, apto a interpretar criticamente a complexidade de sua realidade. O ambiente escolar deve, portanto, propiciar o contato com uma diversidade de gêneros textuais, incluindo a literatura, de forma a integrar a leitura literária como um componente essencial do processo educativo. A literatura oferece um vasto repertório de mundos e conhecimentos que se entrelaçam com a experiência de vida dos estudantes, proporcionando-lhes uma compreensão mais profunda das questões sociais e culturais, como afirmam Oliveira e Bortolaci (2017, p. 100):

Aprender a ler significa poder refletir sobre as palavras que usamos em nossa comunicação, identificar fonemas diferentes, perceber os modos pelos quais organizamos nosso pensamento, distinguindo entre o sentido literal de uma expressão e seu sentido metafórico. E, ao contrário das situações de fala, em que temos a oportunidade de ouvir a entonação e visualizar as expressões e gestos daqueles que conosco interagem, aprender a ler significa também aprender a lidar com o que não é expresso no texto. Aprender a ler é, pois, imprescindível (Oliveira e Bortolaci, 2017, p. 100).

Promover a experiência da leitura literária é, portanto, essencial para que os alunos desenvolvam uma relação mais profunda e crítica com os textos, permitindo que a leitura transcenda o simples ato de absorver informações e se transforme em um processo de transformação pessoal e social. Nessa perspectiva, o texto literário deixa de ser um objeto passivo para ser um catalisador de mudanças internas no leitor, como observa Kefalás (2012, p. 3-4): “o leitor é quem seria atravessado pela materialidade das palavras, pelo jogo de significados e pelo impacto emocional do texto”.

A prática contínua da leitura no ambiente escolar deve ser vista como uma prioridade pedagógica, com a desconstrução de metodologias tradicionais sendo uma necessidade premente. Professores, especialmente os de língua portuguesa, devem se engajar na adoção de abordagens inovadoras que incentivem os alunos a explorarem o vasto universo da literatura, seja por meio da formação de grupos de leitura, da encenação de peças teatrais ou da introdução de autores e obras que dialoguem com a realidade dos estudantes.

A literatura, quando explorada de forma reflexiva e crítica, torna-se um veículo importante para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes. A leitura de obras literárias, como *Vidas Secas*, coloca o leitor



em contato direto com a realidade social retratada, oferecendo uma compreensão mais profunda dos desafios históricos e contemporâneos do Brasil.

Neste sentido, é importante reforçar que a obra literária lida provoca em nós diferentes de tipos de estranhamentos. Agrada, desagrada, deixa-nos perplexos assustados ou dá-nos a sensação de que não entendemos muito bem muito bem aquele objeto estático que foi lido. E aí, lemos um ensaio ou mesmo um pequeno artigo e somos como que iluminados. “Retornamos a obra com uma compreensão nova. Sendo assim partir desse pressuposto nota-se a importância de um senso crítico para a compreensão e discussões aos alunos (Pinheiro, 2008, p. 116)”.

A literatura, quando inserida de maneira crítica e consciente no ambiente escolar, desempenha um papel fundamental na ampliação das habilidades de leitura e escrita dos estudantes. Além disso, ela prepara os alunos para serem cidadãos engajados e conscientes, capazes de compreender e interagir com as complexidades das filosofias, ciências e artes. Segundo Oliveira e Bortolaci (2017), o texto literário assume uma função estética, ética, histórica e cultural significativa e, por isso, deve ser selecionado cuidadosamente. Textos da tradição oral, como mitos, lendas, contos e poesias, que oferecem elementos linguísticos e estéticos envolventes, são essenciais para o desenvolvimento do leitor, pois estimulam o encantamento e a formação crítica.

Assim, a literatura na escola não apenas aprimora as capacidades literárias dos alunos, mas também lhes permite entender melhor sua realidade e seu papel na sociedade, preparando-os para serem leitores competentes e capazes de enfrentar os desafios intelectuais em diversas áreas do conhecimento.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que se caracteriza pela interpretação abrangente dos fenômenos sociais, conforme Creswell (2007). Essa abordagem é essencial para o estudo da obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, permitindo uma análise profunda e contextualizada dos temas abordados. A metodologia inclui tanto uma pesquisa bibliográfica quanto de campo, cada uma desempenhando um papel fundamental na obtenção e análise dos dados.

A pesquisa de campo, definida por Marconi (2015), é primordial para a coleta direta de informações e proporciona um contato íntimo com o contexto investigado,

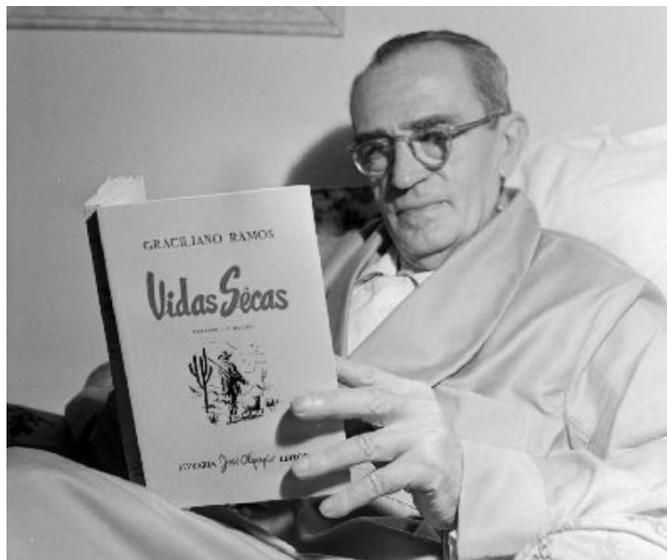
permitindo uma observação precisa e significativa dos fenômenos. Este método complementa a pesquisa bibliográfica, que busca fornecer um panorama completo sobre o assunto, conforme Lakatos e Marconi (2003).

Neste estudo, foram realizadas oficinas de leitura e produção textual com 10 alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Santa Terezinha, em Eirunepé-AM. A metodologia incluiu a apresentação e análise da obra *Vidas Secas* para promover reflexões críticas e conexões entre a realidade local dos alunos e a temática do romance. A preservação da identidade dos participantes foi assegurada, seguindo os princípios éticos da Plataforma Brasil.

VIDAS SECAS E A CRÍTICA SOCIAL DE GRACILIANO RAMOS

Graciliano Ramos é considerado um dos grandes escritores da segunda geração do Modernismo no Brasil, conhecido por sua vasta produção literária, dentre elas a obra *Vidas Secas* publicada em 1938. O autor foi romancista, cronista, contista, jornalista, político, militante comunista e memorialista. Nasceu em Quebrangulo, município de Alagoas, no dia 27 de outubro de 1892. Em 1927 foi eleito prefeito da cidade de Palmeiras dos Índios em Alagoas. Foi preso sob acusações de ligações com o Partido Comunista Brasileiro, viajou para a Europa com sua segunda esposa. Faleceu aos 60 anos no dia 20 de março de 1953, vítima de câncer no pulmão.

Publicado em 1938, *Vidas Secas* é um romance que narra a dura vida de uma família de retirantes nordestinos, destacando-se pela representação crua e realista das dificuldades enfrentadas por Fabiano, sua esposa Sinhá Vitória, seus filhos e a



cadela Baleia. A obra é uma crítica contundente à realidade social do Brasil, utilizando o sertão como palco para explorar temas de pobreza, opressão e resistência. Através de uma linguagem econômica e simbólica, Graciliano Ramos constrói um retrato impactante da luta pela sobrevivência no sertão, transformando *Vidas Secas* em um marco da literatura de denúncia social. Essa obra não apenas reflete a condição humana em situações extremas, mas também oferece um material rico para discussões educativas sobre a história e a cultura brasileira.

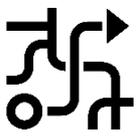
Fig. 01: Fotografia de Graciliano Ramos, autor de *Vidas Secas*
Fonte: Arquivo público do Estado de São Paulo

Para apresentar o protagonista Fabiano em *Vidas Secas*, é essencial explorar como Graciliano Ramos constrói sua identidade através de uma combinação de características humanas e animais, refletindo a brutalidade do ambiente em que vive a sua própria percepção de existência: Fabiano é o chefe de sua família, um papel que ele assume com uma certa resignação, consciente de suas limitações. A ausência de instrução formal e a dureza do sertão moldam sua visão de si mesmo e do mundo ao seu redor. Como nordestino e sertanejo, Fabiano é descrito como um homem de poucas palavras, com uma vida marcada pela luta constante contra a miséria e a seca.

A dualidade entre a humanidade e a animalidade em Fabiano é uma das características mais marcantes do personagem. Em momentos de reflexão, ele se reconhece como um homem, reafirmando sua identidade em um ambiente que constantemente o desumaniza: “Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta” (Ramos, 2010, p. 18). Contudo, sua identificação com um “bicho” revela sua internalização das condições opressivas em que vive: “Você é um bicho, Fabiano. Isto para ele era motivo de orgulho. Sim, senhor, um bicho, capaz de vencer dificuldades” (Ramos, 2010, p. 19). Essa comparação sublinha sua brutalização pela vida no sertão, e destaca sua capacidade de sobrevivência e resistência.

O narrador de *Vidas Secas* aprofunda essa imagem ao associar Fabiano à paisagem árida do sertão. A narrativa em terceira pessoa descreve como Fabiano se sente enraizado naquele ambiente inóspito, tão resistente quanto as próprias plantas espinhosas que o cercam:

Aparecera como um bicho entocara-se como um bicho, mas criara raízes, estava plantado. Olhou as quipás, os mandacarus e os xiquexiques. Era mais forte que tudo isso, era como as catingueiras e as baraúnas (Ramos, 2010, p. 19).



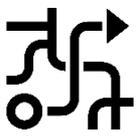
Essa descrição sublinha a simbiose entre o homem e o ambiente, mostrando Fabiano como parte inseparável do sertão, sua força derivada diretamente da aridez e dureza da terra. Assim, Fabiano é um personagem complexo, cuja identidade é continuamente moldada pela luta constante contra as forças naturais e sociais que o cercam. Ao alternar entre a autoidentificação como homem e bicho, Fabiano encarna a tensão entre a dignidade humana e a brutalização pela sobrevivência. Essa dualidade é central para a compreensão de sua personagem e para a crítica social que Graciliano Ramos tece em *Vidas Secas*.

Além de Fabiano, Sinhá Vitória é uma personagem central em *Vidas Secas*, desempenhando um papel importante tanto na estrutura familiar quanto no desenvolvimento da narrativa. Como esposa de Fabiano e mãe de dois filhos, ela é retratada como o pilar emocional e moral da família, mantendo-a unida e resistente diante das adversidades do sertão. Sua natureza batalhadora e sensata se revela na constante preocupação com a sobrevivência e no cuidado em alertar Fabiano sobre os perigos e armadilhas que poderiam comprometer a segurança da família.

Embora imersa nas dificuldades do sertão, Sinhá Vitória não se resigna à sua realidade. Como destaca Belmira Magalhães (2015), ela é uma mulher que alimenta desejos e sonhos, apesar das limitações que enfrenta. Esses anseios, representados de forma emblemática por seu desejo de possuir uma cama de couro, simbolizam tanto a busca por conforto físico quanto a aspiração por dignidade e uma vida melhor. Esse sonho se torna um ponto de resistência e de esperança, evidenciando que, mesmo em um contexto de extrema pobreza, há espaço para o desejo e para a busca de melhoria.

Além disso, Sinhá Vitória se destaca por sua capacidade de refletir sobre as contradições da realidade em que vive e de buscar ativamente soluções para elas. Conforme aponta Miranda (2019), ela entende as dificuldades de sua vida e propõe alternativas e influencia diretamente as decisões de Fabiano, tornando-se uma força motriz na narrativa. Sua capacidade de sonhar e de agir em busca de uma vida menos árida faz com que ela contamine Fabiano com sua visão de mundo, movimentando o enredo e reforçando a crítica social presente na obra.

Portanto, *Vidas Secas* oferece um retrato incisivo da sociedade brasileira, especialmente no que tange aos seus problemas sociais estruturais. Graciliano Ramos utiliza a obra para realizar uma crítica social contundente, focalizando as



adversidades enfrentadas por essa família de retirantes que constantemente luta contra a miséria e a seca implacável que assola o sertão nordestino. Em um dos episódios mais emblemáticos do romance, quando a família encontra um local para se abrigar do sol escaldante, Fabiano observa o estado debilitado de Baleia, com pelos caídos e feridas na boca, e, erroneamente supondo que o animal esteja doente, decide sacrificá-lo, causando intensa comoção ao leitor.

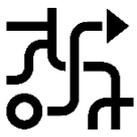
Por meio da temática abordada em *Vidas Secas*, o escritor modernista constrói uma narrativa de forte caráter social, refletindo as dificuldades extremas enfrentadas pela família de Fabiano em meio à seca severa do sertão nordestino. Nesse contexto, a apresentação dessa obra aos estudantes pode proporcionar uma oportunidade valiosa para que eles estabeleçam conexões entre a realidade retratada no romance e suas próprias experiências.

A LITERATURA COMO ESPELHO SOCIAL

A realização da oficina de produção textual com base na obra *Vidas Secas*, introduziu os estudantes ao universo literário trazendo questões sociais relevantes para a vida dos educandos. Essa abordagem permitiu que os alunos refletissem sobre seus problemas sociais semelhantes aos enfrentados pelos personagens do romance, incluindo os desafios enfrentados por aqueles que como Fabiano e sua família, buscam melhores condições de vida.

Durante a oficina destacou-se diversos relatos, como o relato da Aluna 1, que ilustra essa conexão. Ela descreve como a busca por uma vida melhor pela família de Fabiano espelha a experiência de sua própria família, que também enfrentou adversidades semelhantes. A estudante relata:

Fabiano e sua família se mudam em busca de uma vida melhor, a família não tinha um lugar para morar por esse motivo saem em busca de coisa melhor pra sua família. A fome fazia com que não tivesse diálogo entre a eles, só pensavam em encontrar água e um lugar pra se abrigar, quando encontram a fazenda que pode trazer abrigo e esperança. A cachorra baleia era esperta e ajudava a família caçando os preás e trazendo pra alimentar a família de Fabiano. A história dessa família lembra a da minha família vinda do seringal pra Eirunepé, meu pai conta que nós morávamos no batelão até encontrar uma casa pra morar e que minha mãe pescava com meus irmãos mais velhos pra nos alimentar. Essa é a realidade de muitas famílias eirunepeenses, pois vi que são parecidas.



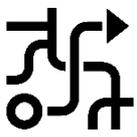
Através da narrativa, é possível perceber uma clara semelhança entre a experiência de sua família e a vida da família de Fabiano. A aluna descreve o anseio de sua família por uma vida melhor, destacando o desejo de escapar das condições precárias e proporcionar um futuro mais digno, um sentimento que ressoa profundamente com a trajetória dos personagens de Graciliano Ramos. Assim como Fabiano e seus familiares enfrentam a fome e a insegurança em sua jornada pelo sertão nordestino, a família da aluna também experimentou a adversidade e a busca por melhores condições de vida ao deixar os seringais da Amazônia.

O relato da aluna oferece uma perspectiva valiosa sobre a vida nos seringais, onde muitos trabalhadores eram severamente explorados e, conseqüentemente, se viam forçados a buscar novas oportunidades como retirantes. Essa experiência de deslocamento e luta por dignidade é refletida na narrativa de Fabiano e sua família, que, assim como os trabalhadores dos seringais, enfrentam grandes desafios em sua busca por uma existência mais justa. A comparação entre as histórias ressalta as duras realidades compartilhadas por diferentes comunidades e a universalidade do desejo por um futuro melhor.

De maneira similar, a narrativa da aluna 8 oferece uma conexão profunda com a obra *Vidas Secas* e revela uma dimensão pessoal e emocional do enredo. Ela menciona:

Sinhá Vitória voltou a pensar na cama de Thomaz da Baladeira e de como aquilo seria bom. Essa frase me chamou atenção porque durante a história Sinhá Vitória e Fabiano sempre comentavam sobre a cama de seu Thomaz, falavam que seria muito bom se eles tivessem uma igual, e que era tudo que eles queriam para ter um conforto melhor. Isso me fez lembrar de quando a gente dormia no chão e sonhava com uma cama menos dura.

Essa observação da estudante destaca a simplicidade e a profundidade dos desejos de Sinhá Vitória e Fabiano por um pouco de conforto em suas vidas. O desejo de ter uma cama melhor simboliza o anseio por uma vida mais digna e confortável, refletindo o pouco que é necessário para sonhar com uma existência melhor. A aluna relaciona esse desejo com suas próprias lembranças de dormir no chão e sonhar com uma cama mais confortável, evidenciando como aspirações simples podem ter um grande impacto na percepção de bem-estar. A reflexão da aluna ilumina a universalidade dos sonhos por conforto e dignidade, reforçando a mensagem de



Graciliano Ramos de que a busca por uma vida melhor, mesmo em suas formas mais modestas, é um aspecto fundamental da condição humana.

Percebe-se que a análise de *Vidas Secas* permite estabelecer conexões significativas entre a vida dos personagens e as realidades enfrentadas por muitos estudantes. A obra de Graciliano Ramos, com sua descrição vívida das lutas e aspirações de Fabiano e sua família, ressoa com as experiências pessoais dos alunos, evidenciando as semelhanças entre a ficção e a realidade social contemporânea.

Neste contexto, é particularmente relevante considerar a reflexão da Aluna 03, que ilustra como os dilemas de Fabiano encontram um paralelo na vida cotidiana dos moradores de Eirunepé. Ela menciona:

Perguntou para si mesmo se valeria a pena ter a família como um peso a carregar, pensava em seus filhos que seriam brutos como o pai e que acabariam sofrendo como ele. A mesma coisa acontece em nosso meio familiar e em nossa cidade de Eirunepé, onde muitos de nós saímos da cidade onde moramos para não ter o mesmo futuro que nossos pais, são as nossas duras realidades.

Este trecho reflete uma preocupação semelhante à de Fabiano, que, enquanto estava injustamente preso, ponderava sobre o futuro de seus filhos e temia que eles enfrentassem as mesmas dificuldades que ele. A angústia de Fabiano em relação ao destino de sua família é comparável à realidade de muitos pais em Eirunepé, que buscam mudar suas circunstâncias e garantir que seus filhos tenham oportunidades melhores. A conexão entre a obra e a experiência dos estudantes reforça a relevância de *Vidas Secas* na compreensão das aspirações e desafios universais enfrentados por famílias em busca de um futuro mais promissor.

De maneira semelhante, a descrição da seca no romance é um retrato das dificuldades enfrentadas pelos personagens de Graciliano Ramos, que vivem em um sertão implacável. A seca, que castiga Fabiano e sua família, é uma força desoladora que limita suas condições de vida. O romance ilustra a luta constante contra a falta de água e a escassez de recursos, criando um cenário de penúria e desespero.

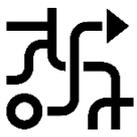


Fig.2: Vista aérea da estiagem na Amazônia
Fonte: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Esse retrato da seca ressoa fortemente com os períodos de estiagem vividos na Amazônia, onde a seca dos rios pode ter impactos igualmente devastadores. Durante esses períodos, as comunidades ribeirinhas enfrentam a diminuição dos níveis dos rios, o que dificulta o transporte, a pesca e o abastecimento de água, exacerbando as condições de vida já precárias. Assim como a seca no sertão nordestino força os personagens de *Vidas Secas* a tomar decisões difíceis e a lutar por sobrevivência, a estiagem na Amazônia cria uma crise semelhante, obrigando os habitantes a enfrentar a perda de recursos e a reavaliar suas formas de sustento e deslocamento.

Neste contexto, a reflexão da Aluna 02 sobre a dor da perda e a necessidade de seguir em frente fornece uma conexão direta entre a experiência descrita no romance e a realidade das famílias na Amazônia. Ela observa:

Quando baleia fica doente e Fabiano precisa sacrificá-la, pois estava bastante debilitada com a fome e todos achavam que estava com raiva. Seus filhos pediram de Fabiano que não a sacrificassem. Porém não adiantou nada Fabiano pega sua espingarda e atira em baleia, o tiro não acerta em cheio mais causa um dano que depois de algumas



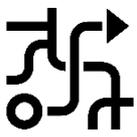
horas a leva a morte, dor, desespero, e raiva eram o que o consumia deitou e esperou a morte. Mesmo baleia sendo parte da família há momentos que precisamos deixar coisas, pessoas e animais. É preciso seguir em frente assim como fez a família da minha avó fugindo das cheias onde se perde tudo. A obra de Graciliano Ramos trás trechos semelhantes à vida da minha própria família onde tivemos que deixar alguns familiares amigos e até animais para seguir em frente.

Na obra, a descrição da seca captura a dureza da vida no sertão nordestino, onde a falta de água e os recursos escassos forçam Fabiano e sua família a tomar decisões dolorosas para garantir sua sobrevivência. O sacrifício da cachorra Baleia, que está debilitada pela fome e pela doença, é um momento central no romance, simbolizando a profunda dor e a necessidade de fazer escolhas difíceis em face da adversidade.

Da mesma maneira, tanto os períodos de seca quanto os de cheias na Amazônia também trazem às comunidades perdas devastadoras, incluindo a morte de animais e o desaparecimento de pessoas, muitas vezes levadas pelas enchentes ou pela fauna perigosa da região, como cobras e até mesmo entidades mitológicas da floresta. Essas adversidades forçam muitos a abandonar suas casas e buscar novos locais onde possam recomeçar, similar ao que Fabiano e sua família enfrentam ao fugir da seca em busca de uma vida melhor. Como destacado pela aluna 10 que estabelece essa conexão entre o romance e a experiência de sua família:

Com o filho mais novo nos braços e o baú de folha na cabeça, Sinhá Vitória fez um gesto vago e comunicou com alguns sons guturais que estavam perto. Essa cena me fez refletir sobre a semelhança entre a personagem e os membros da minha própria família, especialmente minha mãe, que, assim como Sinhá Vitória, demonstrou uma força notável durante as cheias que enfrentamos. Quando o rio sobe, perdemos praticamente tudo, mas minha mãe sempre se posicionou de maneira firme para enfrentar as dificuldades. Em Eirunepé, há muitas mulheres que desempenham o papel de liderar suas famílias em tempos de crise, assim como Sinhá Vitória.

O relato da aluna destaca a resiliência e a liderança das mulheres, refletindo a figura de Sinhá Vitória como um símbolo de força em tempos de adversidade. Sinhá Vitória é retratada como uma figura central na família, assumindo responsabilidades essenciais durante momentos de crise. Da mesma forma, muitas mulheres em Eirunepé enfrentam desafios semelhantes, assumindo o papel de sustentadoras e líderes de suas famílias durante as cheias, estiagens e outras adversidades naturais.



Essas mulheres frequentemente enfrentam a perda e a escassez com coragem e determinação, mantendo a coesão familiar e lutando pela sobrevivência.

A comparação entre a personagem do romance e as mulheres de Eirunepé ressalta como a literatura pode iluminar realidades vividas por diferentes comunidades. Sinhá Vitória, com sua capacidade de direcionar e proteger sua família, reflete a força das mulheres amazônicas que, apesar das dificuldades extremas, continuam a desempenhar papéis muito importantes em suas famílias e comunidades. Esse paralelo entre a ficção e a realidade realça a importância da literatura em capturar e refletir as experiências humanas universais, oferecendo um espelho para as vidas e lutas das pessoas em diferentes contextos.

A comparação entre a experiência de Fabiano e as dificuldades enfrentadas pelas famílias na Amazônia mostra um padrão de luta e resiliência diante de crises. Assim como a seca no sertão nordestino força os personagens de *Vidas Secas* a tomar decisões difíceis e a lutar por sobrevivência, a estiagem na Amazônia cria uma crise semelhante, obrigando os habitantes a enfrentar a perda de recursos e a reavaliar suas formas de sustento e deslocamento.

A aluna 09 descreve o impacto da seca com a seguinte reflexão:

Ele via cada vez menos as nuvens, era a seca chegando, lembrou-se da prisão, das contas com o patrão, dirigiu toda sua angústia às aves, que em sua mente eram responsáveis não só pelo fim da água, mas pela própria seca. Vejo que a obra *Vidas Secas* mostra o sofrimento da família de retirantes nordestinos, que saem de uma terra seca e sem possibilidade de sonhar. Assim como a minha saiu um dia, passou pela falta de esperança, pela sequeidão da falta de oportunidade e muitas vezes o choro por não acreditar que poderia dar certo.

A passagem destacada pela aluna apresenta a desesperança e a sensação de desolação que acompanham a seca, sentimentos que se refletem nas experiências das famílias que enfrentam a estiagem na Amazônia. A conexão entre a seca no sertão e a estiagem nos rios da Amazônia é clara: em ambos os contextos, a falta de água além de dificultar a sobrevivência cotidiana, também mina a esperança e a perspectiva de um futuro melhor. As comunidades amazônicas, assim como os personagens de *Vidas Secas*, enfrentam a escolha dolorosa entre permanecer em uma terra árida ou partir em busca de melhores condições, ilustrando o poder da literatura para expressar e ressoar com as realidades vividas pelos estudantes.

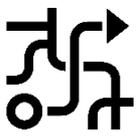


Fig. 3: Visão panorâmica da seca no município de Eirunepé/AM
Fonte: Alex Pazuello/Secom

Em muitos outros aspectos, a análise das experiências dos estudantes indica como as situações retratadas em *Vidas Secas* encontram ecos nas realidades enfrentadas por muitos jovens contemporâneos. À medida que exploramos essas conexões, observamos que as dificuldades de comunicação e a falta de identidade, evidenciadas na obra, têm paralelos marcantes com as experiências vividas pelos estudantes em suas comunidades. O estudante 07 destacou uma passagem que ilustra a falta de comunicação e a frustração dos personagens na obra:

Julgou-a estúpida e egoísta deixou-a, indignada, foi puxar a manga da saia do vestido da mãe, desejando comunicar-se com ela. Sinhá Vitória soltou uma exclamação de aborrecimento, e, como o pirralho insistisse, deu-lhe um cascudo. Retirou-se zangado, encostou-se num alpendre, achando o mundo todo ruim e insensato (Ramos, 2008, p.48).

Nesta passagem, a falta de comunicação entre o menino mais novo e Sinhá Vitória reflete uma ausência de compreensão e suporte dentro da família, destacando a frustração e a sensação de desamparo do jovem. Essa dinâmica é paralela à realidade de muitos jovens em Eirunepé, que enfrentam problemas semelhantes relacionados à falta de documentação e identidade. A dificuldade em obter documentos de identificação devido às questões burocráticas e ao descaso dos



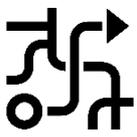
órgãos competentes resulta em uma sensação de invisibilidade e exclusão social, semelhante à que o menino do romance sente ao ser ignorado e desconsiderado.

A comparação entre os desafios enfrentados pelos personagens da obra e a realidade dos jovens em Eirunepé apresenta a persistência de problemas relacionados à comunicação e identidade ao longo do tempo e das geografias. Ambos os contextos ilustram como a falta de suporte e reconhecimento pode impactar profundamente a vida e o desenvolvimento dos indivíduos, reforçando a relevância contínua da análise de Graciliano Ramos para compreender as complexidades das experiências humanas.

Os relatos das alunas evidenciam a profunda conexão entre a realidade descrita em *Vidas Secas* e as experiências vividas por muitas famílias em situações semelhantes. A aluna 06 descreve a fuga de sua família do seringal em busca de uma vida mais digna, uma jornada que ressoa com a saga dos retirantes retratada na obra de Graciliano Ramos. Ambos os relatos destacam a busca desesperada por condições melhores, simbolizando como as famílias, movidas pela esperança de um futuro mais promissor, enfrentam as dificuldades impostas por ambientes hostis e opressivos:

Pouco a pouco os bichos se afinavam devorado pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo de Deus um milagre, quantas famílias eirunepeenses fazem essa mesma trajetória de fugir de um lugar no qual não tem mais o que oferecer. Minha família saiu de um seringal onde o pouco que tínhamos, nós perdemos com as cheias do rio Juruá minha família juntou o pouco que sobrou e viemos para Eirunepé em busca de uma condição de vida melhor.

A aluna 05, por sua vez, relaciona diretamente a situação de Fabiano com a experiência de seu pai, que, assim como o protagonista do romance, enfrentou a exploração e a falta de opções para melhorar sua vida. O sofrimento e a resignação de Fabiano, forçado a aceitar um trabalho exploratório para sustentar sua família, espelham as vivências do pai da aluna, que se viu em circunstâncias similares. Este relato carrega uma carga emocional significativa, refletindo a realidade de muitos trabalhadores em comunidades rurais que, apesar de sua luta por justiça e dignidade, frequentemente se veem presos a ciclos de exploração e desigualdade, como podemos observar:



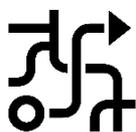
Pensou nas dificuldades da vida, pensava em deixar de ser explorado, mas no final se conformaria. Fabiano não tinha escolha, pois não aceitando o trabalho oferecido pelo seu futuro patrão ele não conseguiria outro, ficaria sem ganhar nada, mesmo sendo pouco ajudava no mínimo. Queria mudar de vida, cansou de ser explorado, mas tinha que se conformar com sua vida assim como seu pai e seu avô, que também viveram como Fabiano. Neste trecho me identifiquei, pois a história de meu pai foi contada através da obra *Vidas Secas*, lendo esse trecho chego a me emocionar, pois meu pai viveu um pouco a história de Fabiano, tendo que aceitar trabalhar para um patrão que o explorava, não valorizava seu trabalho como deveria, mas ele não tinha outra opção tinha uma família pra alimentar essa é a realidade da grande maioria dos Fabiano que existe na minha Eirunepé.

Esses relatos demonstram como a literatura, ao retratar as dificuldades enfrentadas por personagens como Fabiano e Sinhá Vitória, proporciona uma lente crítica para compreender e discutir as realidades vividas por muitos brasileiros. *Vidas Secas* documenta as lutas dos retirantes nordestinos e serve como um espelho da exploração e as injustiças enfrentadas por trabalhadores em diversas regiões do país. Assim, a obra de Graciliano Ramos se destaca um importante instrumento para a denúncia social e a reflexão sobre as condições de vida das famílias menos favorecidas, sublinhando a relevância da literatura na compreensão das dinâmicas sociais e na promoção de mudanças.

QUANDO O SERTÃO ENCONTRA A FLORESTA: REFLEXÕES DOS ESTUDANTES AMAZÔNICOS SOBRE *VIDAS SECAS*

Ao explorar *Vidas Secas* em sala de aula, os alunos de Eirunepé reconheceram paralelos significativos entre a realidade da família de Fabiano, descrita por Graciliano Ramos, e suas próprias vivências na Amazônia. Conforme observado na tabela abaixo:

Aspecto de <i>Vidas Secas</i>	Descrição na Obra	Conexão com a Realidade dos Estudantes de Eirunepé
Migração e deslocamento	A família de Fabiano é forçada a migrar devido à seca e à pobreza.	Muitos alunos e suas famílias também enfrentam migrações devido às questões socioeconômicas ou ambientais, como enchentes e falta de recursos.



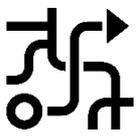
Adversidades climáticas	O sertão é descrito como um ambiente árido e hostil, marcado pela seca.	Embora vivam na floresta, os alunos enfrentam enchentes sazonais e o isolamento geográfico da Amazônia, que dificultam o acesso a serviços essenciais.
Falta de comunicação	Os personagens, especialmente Fabiano, têm dificuldade de se expressar e comunicar suas emoções.	Os alunos relataram dificuldades de comunicação em suas famílias, muitas vezes devido a problemas socioeconômicos e à ausência de figuras paternas.
Resistência e sobrevivência	Fabiano e sua família lutam para sobreviver, adaptando-se às condições adversas.	Os alunos veem em suas próprias comunidades a necessidade de resistência e adaptação frente às dificuldades econômicas e territoriais na Amazônia.
Papel da mulher (Sinhá Vitória)	Sinhá Vitória é o pilar da família, sendo forte e resiliente frente às adversidades.	Alunos destacaram o papel das mulheres em suas famílias e comunidades como líderes que mantêm a unidade familiar diante das dificuldades.

Tabela 1: Conexões entre *Vidas Secas* e os estudantes

A experiência da migração, central na narrativa de *Vidas Secas*, ecoa a realidade de muitos desses estudantes que frequentemente se veem diante da necessidade de mobilidade, seja em busca de melhores condições de vida ou como consequência de questões socioeconômicas e ambientais. Em Eirunepé, a migração interna e os desafios de deslocamento territorial também são uma realidade constante, o que possibilita uma identificação com a luta de Fabiano e sua família pela sobrevivência.

Os alunos, ao lerem sobre a seca e o ambiente inóspito do sertão nordestino, conseguiram traçar um paralelo com as adversidades climáticas e socioeconômicas que enfrentam na Amazônia, como a estiagem e as enchentes, o isolamento geográfico e as dificuldades de acesso a recursos básicos, como saúde e educação. Eles perceberam que, embora o sertão e a floresta tenham paisagens e desafios distintos, ambos os territórios são marcados por uma luta constante pela subsistência e pela manutenção da dignidade.

Durante as atividades pedagógicas, muitos estudantes compartilharam suas próprias histórias familiares de migração e deslocamento, especialmente relacionadas às mudanças sazonais que afetam as condições de vida em áreas rurais da Amazônia.



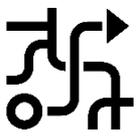
Esse engajamento foi essencial para a compreensão da obra, pois permitiu que os alunos refletissem sobre a complexidade do pertencimento territorial e sobre como questões ligadas à sobrevivência e ao desamparo podem ser encontradas tanto no sertão quanto na floresta. Eles também destacaram o papel central das mulheres, como Sinhá Vitória, e fizeram uma associação com as lideranças femininas em suas comunidades, responsáveis por manter a unidade familiar frente às dificuldades.

Além disso, a falta de comunicação que permeia as relações entre os personagens de *Vidas Secas* foi um ponto de discussão central entre os alunos, que observaram semelhanças com suas próprias realidades. Muitos relataram as dificuldades de diálogo dentro de suas famílias, muitas vezes marcadas pela ausência de uma figura paterna ou pela necessidade de priorizar a sobrevivência sobre o afeto e a expressão emocional. A aridez emocional presente em *Vidas Secas* se mostrou uma ferramenta útil para que os estudantes refletissem sobre suas próprias formas de comunicação e sobre o impacto do contexto socioeconômico em suas relações interpessoais.

Essa troca de percepções demonstrou que a leitura de *Vidas Secas* vai além de uma simples apreciação literária, promovendo uma reflexão crítica sobre a realidade vivida pelos alunos de Eirunepé. A obra de Graciliano Ramos, ao tratar de temas como migração, adaptação e resistência em condições adversas, tornou-se uma ponte entre o sertão nordestino e a Amazônia, oferecendo aos estudantes uma nova perspectiva sobre suas próprias trajetórias e desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada evidenciou que o desenvolvimento do hábito de leitura é um processo fundamental, que deve ser incentivado desde cedo e continuamente aprimorado no ambiente escolar. Para que esse processo seja eficaz, é imprescindível que a leitura esteja intimamente conectada à realidade dos estudantes, permitindo que eles não apenas desenvolvam o hábito da leitura, mas também o da escrita de forma intencional e significativa. Nesse contexto, a pesquisa alcançou os objetivos propostos, ao estimular a produção de relatos pelos estudantes, os quais trouxeram à tona diversas desigualdades sociais por meio de suas vivências expressas em texto.



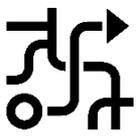
A literatura, portanto, mostrou-se uma forte aliada no processo de aprendizagem, não só por auxiliar na construção de opiniões críticas sobre a realidade local dos estudantes, mas também por promover a reflexão acerca de outras realidades. Além de fomentar habilidades leitoras, o projeto se consolidou como um facilitador da produção escrita, incentivando questionamentos profundos e reflexões sobre a vida dos personagens, que espelham as experiências dos próprios alunos. Este processo despertou um genuíno interesse pela leitura literária, permitindo que os estudantes mergulhassem nas obras de maneira autônoma e crítica. A obra de Graciliano Ramos, em particular, proporcionou um olhar aguçado sobre as questões sociais do Brasil, estabelecendo um paralelo entre a realidade do país e a vida cotidiana dos eirunepeenses.

No ambiente escolar, é essencial promover a diversidade de leituras para que o interesse pelo universo literário floresça entre os alunos. A escola, nesse sentido, deve ser um espaço acolhedor, onde o aluno se sinta encorajado a desenvolver um senso crítico enquanto leitor. A promoção do hábito da leitura deve ser uma prioridade, e para isso, é necessário implementar estratégias que despertem o interesse por diferentes obras literárias, capacitando os alunos a realizar análises profundas e compreensivas do conteúdo e das temáticas abordadas.

A análise da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, oferece aos alunos uma compreensão ampliada da produção literária do autor, reconhecendo a leitura como uma atividade prazerosa no contexto escolar. Esse processo de interação com o texto literário além de estimular a criatividade e a imaginação, também auxilia na construção de uma base sólida de conhecimentos diversificados. A inserção da leitura literária no contexto escolar é, portanto, de importância crucial para a formação do leitor crítico.

Ao longo desse percurso, a experiência com o texto literário ganhou uma dimensão significativa na vivência literária dos estudantes, revelando o poder dos textos em suscitar questionamentos próprios e reavaliar conceitos. Assim, a obra *Vidas Secas* teve o potencial de intensificar a criticidade dos alunos, incentivando-os a desenvolver suas próprias interpretações e reflexões sobre o texto.

Conclui-se, portanto, que o ensino da literatura e a promoção da leitura e da escrita, por meio do texto literário, constituem uma atividade transformadora, tanto na formação de leitores críticos quanto na vivência social do indivíduo. A leitura de uma obra literária convida o leitor a refletir, a expressar suas opiniões, a experimentar



vivências e a compreender as diversas camadas de significado presentes no texto, denunciando, sobretudo, as desigualdades sociais que permeiam a sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor alternativa metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CRESWEL, L, J.W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativos e mistos*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

KEFALÁS, Eliana. *Corpo a corpo com texto na formação do leitor literário*. Campinas SP: Autores Associados, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MIRANDA, Felipe Magalhães de. *Vidas Secas no cinema literário: tradução coletiva em Graciliano Ramos e Nelson Pereira dos Santos*. 2019. 87 f., il. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados*/Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. -7.ed.-8.reimpr.-São Paulo: Atlas, 2015.

MAGALHÃES, Belmira. *Vidas secas: os desejos de Sinhá Vitória*. Curitiba: HD Livros, 2015.

MORIZ, Núbia Litaiff. *Literatura Amazonense: reflexões no processo de ensino e aprendizagem do ensino médio das escolas estaduais de Tefé/AM*. 2012. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação (Masterado en Ciencias de la Educación). Universidad San Carlos. Asunción/PY. Disponível no acervo bibliotecário do CEST/UEA. Tefé/AM, 2012.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de; BORTOLACI, Natália. *A literatura e a formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental: experiência na escola de aplicação da universidade de São Paulo*. Revista Literatura em Debate, v. 11, n. 21, p. 99-113, jul./dez. 2017.

PINHEIRO, Hélder; ARISTIDES, Jaquelânia; SILVA, Maria Valdênia da; ARAÚJO, Miguel Leocádio. *Literatura e formação de leitores*. Campina Grande: Bagagem. 2008.
RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 108 ed. São Paulo: Editora Record, 2010.

Recebido em 09/09/2024

Aprovado em 03/12/2024